

O CONSELHO CULTURAL DA UNIVERSIDADE DO MINHO

BREVE APRESENTAÇÃO

As Unidades Culturais da Universidade do Minho — **Arquivo Distrital de Braga, Biblioteca Pública de Braga, Museu Nogueira da Silva, Unidade de Arqueologia, e Unidade de Educação de Adultos** — pelos seus objectivos, pela sua intervenção cultural, de investigação e de animação, e pela dimensão e alcance que atingiram nos últimos dez anos, representam indubitavelmente um elemento de inovação no panorama universitário.

2 Assim o entendeu o Reitor, Prof. Sérgio Machado dos Santos, e tendo em consideração a importância que a Universidade tem atribuído desde o seu início ao estudo e à difusão cultural e ainda à cooperação com instituições regionais e locais, actividades paradigmáticas nas unidades culturais, decidiu, com a aprovação do Senado Universitário, criar o Conselho Cultural da Universidade do Minho.

O Conselho Cultural é portanto uma nova entidade emergente, criada a título experimental e dotada de um estatuto provisório do qual ressaltam duas áreas de intervenção: por um lado, é um órgão superior de consulta do Reitor e, por outro, é um órgão de coordenação das actividades das unidades culturais.

No primeiro caso competir-lhe-á dar parecer sobre diversas questões como as opções de política cultural da Universidade e respectivos programas culturais, a cooperação com outras instituições, e outras questões de natureza cultural que lhe sejam remetidas pelo Reitor para apreciação.

Já como órgão de coordenação das unidades culturais competirá ao Conselho Cultural promover a cooperação inter-unidades, aprovar os planos de actividade destas e velar pelo seu cumprimento, estabelecer formas de ligação entre a Universidade e a

Comunidade e elaborar o Regulamento do Conselho para aprovação superior.

Sob o ponto de vista organizacional, a gestão do Conselho Cultural cabe a uma Comissão permanente constituída por um presidente (em representação do Reitor e por ele nomeado), um vice-presidente (nomeado pelo Reitor sob proposta do presidente) e pelos responsáveis das unidades culturais.

Contudo, no domínio de competências tão expressivas como a coordenação e a cooperação entre as várias unidades culturais, a ligação entre a Universidade e a Comunidade e, com especial significado, no que concerne à aprovação dos planos de actividade das unidades e à fiscalização da sua execução, o Conselho Cultural tomará a forma de plenário integrando, para além dos membros que compõem a Comissão Permanente, outras personalidades e representantes. Refira-se, a este propósito, que a participação externa à Universidade é de cerca de 50% do número total de membros que compõem o Conselho, o que por si só poderá ser indicador da dinâmica de intervenção comunitária que se pretende imprimir a este órgão.

Para além dos membros que compõem a Comissão Permanente, a Universidade faz-se representar por: um membro do Senado Universitário, um membro do Conselho Científico, um membro do Conselho Pedagógico, dois docentes e dois estudantes (estes nomeados pelo Reitor ouvida a Direcção da Associação Académica).

A representação externa à Universidade integrará um representante da Assembleia Distrital de Braga e outro da Assembleia Distrital de Viana do Castelo, um representante da Assembleia Municipal de Braga e outro da Assembleia Municipal de Guimarães, dois elementos em representação de associações culturais do Distrito de Braga e dois em representação de associações culturais do Distrito de Viana do Castelo (escolhidos pelo Reitor de entre uma lista proposta pelas respectivas assembleias distritais, e participando em regime de rotatividade bienal), um representante da Comissão Regional de Turismo de Braga (Verde Minho) e outro da Comissão Regional de Turismo de Viana do Castelo (Alto Minho).

Caberá ainda ao Reitor a nomeação por convite de, no máximo, três personalidades de reconhecido mérito no domínio da cultura e que sejam residentes na região.

Quer as contribuições e competências, quer a composição representativa e diversificada do Conselho Cultural, justificam as expectativas e mesmo o entusiasmo vividos nos últimos meses pela Comissão Permanente que, durante o processo de designação dos restantes membros e até que a primeira reunião plenária se realize,

tem reunido periodicamente para discutir políticas e orientações, coordenar actividades, preparar e lançar a revista **Forum** e preparar os trabalhos do plenário.

Do ponto de vista das unidades culturais é já possível contabilizar benefícios e registar aspectos positivos que relevam da existência do Conselho Cultural como espaço de encontro, de reflexão e de colaboração. Mas cremos que muito estará ainda dependente da intervenção activa e empenhada dos outros membros que brevemente entrarão em funções e de quem se espera, sobretudo, o lançar de novos desafios, de solicitações e de projectos concretos de colaboração.

